

APERFEIÇOAMENTO EM LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA - 9 EF

Aluna: **Silvia Peres Soares**

Grupo: **02**

SÉRIE: **9ª Ano**

BIMESTRE: **3º**

CICLO: **2º**

Eixo Bimestral: **Romance**

TUTOR(A): **Liliane Ribeiro**

Tarefa: **Roteiro de Atividades Original (versão final)**

PALAVRAS-CHAVE: romance; inferência; personagens; conjunção subordinativa.

Texto Gerador 1

O Texto Gerador 1 pertence ao gênero Romance, conteúdo do 3º bimestre. Trata-se de um fragmento do capítulo IX do livro “Senhora”, de José de Alencar. Nesta parte da história, Aurélia, já herdeira de uma grande fortuna e abandonada pelo seu grande amor: Fernando Seixas por um casamento de interesse, então decide “comprar” o amado lhe oferecendo um dote de 100 contos de réis. No entanto, ela esconde sua identidade até as vésperas do casamento.

Senhora Capítulo IX

[...]

- Não careço dizer-lhe que amor foi o meu, e que adoração lhe votou minha alma desde o primeiro momento em que o encontrei. Sabe o senhor, e se o ignora, sua presença aqui nesta ocasião já lhe revelou. Para que uma mulher sacrifique assim todo seu futuro, como eu fiz, é preciso que a existência se tornasse para ela um deserto, onde não resta senão o cadáver do homem que a **assolou** para sempre.

Aurélia calcou a mão sobre o seio para comprimir a emoção que a ia dominando.

-- O senhor não retribuiu meu amor e nem o compreendeu. Supôs que eu lhe dava apenas a preferência entre outros namorados, e o escolhia para herói de meus romances, até aparecer algum casamento, que o senhor, moço honesto, estimaria para colher à sombra o fruto de suas flores poéticas. Bem vê que eu o distingo dos outros, que ofereciam brutalmente mas com franqueza e sem **rebuço**, a perdição e a vergonha.

Seixas abaixou a cabeça.

-- Conheci que não amava-me, como eu desejava e merecia ser amada. Mas não era sua a culpa e só minha que não soube inspirar-lhe a paixão, que eu sentia. Mais tarde, o senhor retirou-me essa mesma afeição com que me consolava e transportou-a para outra, em quem não podia encontrar o que eu lhe dera, um coração virgem e cheio de paixão com que o adorava. Entretanto, ainda tive forças para perdoar-lhe e amá-lo.

A moça agitou então a fronte com uma vibração altiva:

-- Mas o senhor não me abandonou pelo amor de Adelaide e sim por seu dote, um mesquinho dote de trinta contos! Eis o que não tinha o direito de fazer, e que jamais lhe podia perdoar! Desprezasse-me embora, mas não descesse da altura em que o havia colocado dentro de minha alma. Eu tinha um ídolo; o senhor abateu-o de seu pedestal, e atirou-o no pó. Essa degradação do homem a quem eu adorava, eis o seu crime; a sociedade não tem leis para puni-lo, mas há um remorso para ele. Não se assassina assim um coração que Deus criou para amar, incutindo-lhe a descrença e o ódio.

[...]

- A riqueza que Deus me concedeu chegou tarde; nem ao menos permitiu-me o prazer da ilusão, que têm as mulheres enganadas. Quando a recebi, já conhecia o mundo e suas misérias; já sabia que a moça rica é um arranjo e não uma esposa; pois bem, disse eu, essa riqueza servirá para dar-me a única satisfação que ainda posso ter neste mundo. Mostrar a esse homem que não soube me compreender, que mulher o amava, e que alma perdeu. Entretanto ainda eu **afagava** uma esperança. Se ele recusa nobremente a proposta aviltante, eu irei lançar-me a seus pés. Suplicar-lhe-ei que aceite a minha riqueza, que a dissipe se quiser; mas consinta-me que eu o ame. Essa última consolação, o senhor arrebatou. Que me restava? Outrora atava-se o cadáver ao homicida, para expiação da culpa; o senhor matou-me o coração; era justo que o prendesse ao despojo de sua vítima. Mas não desespere, o suplício não pode ser longo: este constante martírio a que estamos condenados acabará por extinguir-me o último alento; o senhor ficará livre e rico.

Proferidas as últimas palavras com um acento de indefinível **irrisão**, a moça tirou o papel que trazia passado à cinta, e abriu-o diante dos olhos de Seixas. Era um cheque de oitenta contos sobre o Banco do Brasil.

-- É tempo de concluir o mercado. Dos cem contos de réis, em que o senhor avaliou-se, já recebeu vinte; aqui tem os oitenta que faltavam. Estamos quites, e posso chamá-lo meu; meu marido, pois é este o nome de convenção.

A moça estendeu o papel que sua mão crispada amarrotava convulsamente. Seixas permaneceu imóvel como uma estátua; apenas duas **plicas** profundas sulcaram-lhe as faces desde o canto dos olhos até a comissura dos lábios.

Afinal o papel escapou-se dos dedos trêmulos da moça e caiu sobre o tapete aos pés de Fernando.

Seguiu-se um momento de silêncio ou antes de **estupor**. Aurélia irritava-se contra a invencível mudez de Seixas, e talvez a atribuía a uma cínica insensibilidade moral. Pensava exacerbar os nobres estímulos de um homem ainda capaz de reabilitar-se da fragilidade a que fora arrastado, e achava um indivíduo tão embotado já em seu pudor que não se revoltava contra a maior das humilhações.

Aurélia soltou dos lábios um estrídulo, antes do que um sorriso.

-- Agora podemos continuar a nossa comédia, para divertir-nos. É melhor do que estarmos aqui mudos em face um do outro. Tome a sua posição, meu marido; ajoelhe-se aqui a meus pés, e venha dar-me seu primeiro beijo de amor... Porque o senhor ama-me, não é verdade, e nunca amou outra mulher senão a mim?... [...]

Vocabulário:

Assolar – devastar, arrasar, destruir.

Plica - dobra da pele, prega.

Rebuço - Falta de sinceridade; disfarce, dissimulação.

Afagar - Conservar com prazer na mente; nutrir, alimentar.

Irrisão - Ato de zombar com desprezo.

Estupor - Espécie de imobilidade causada por espanto ou medo.

Texto Gerador 2

O Texto Gerador 2 também pertence ao gênero Romance, conteúdo do 3º bimestre. Trata-se de um fragmento do capítulo 2 do livro "Iracema", de José de Alencar. Neste trecho, acontece o primeiro encontro de Iracema e Martim (o guerreiro branco). A índia Iracema se apaixona por ele, porém ela é uma sacerdotisa de Tupã e deve manter-se virgem. Daí acontece a mistura dos portugueses com os indígenas.

Iracema Capítulo II

Além, muito além daquela serra, que ainda azula no horizonte, nasceu Iracema.

Iracema, a virgem dos lábios de mel, que tinha os cabelos mais negros que a asa da graúna e mais longos que seu talhe de palmeira.

O favo da **jati** não era doce como seu sorriso; nem a baunilha recendia no bosque como seu hálito perfumado.

Mais rápida que a ema selvagem, a morena virgem corria o sertão e as matas do Ipu, onde campeava sua guerreira tribo da grande nação tabajara. O pé grácil e nu, mal roçando alisava apenas a verde pelúcia que vestia a terra com as primeiras águas.

Um dia, ao pino do sol, ela repousava em um claro da floresta. Banhava-lhe o corpo a sombra da oitica, mais fresca do que o orvalho da noite. Os ramos da acácia silvestre **esparziam** flores sobre os úmidos cabelos. Escondidos na folhagem os pássaros ameigavam o canto.

Diante dela e todo a contemplá-la, está um guerreiro estranho, se é guerreiro e não algum mau espírito da floresta. Tem nas faces o branco das areias que bordam o mar; nos olhos o azul triste das águas profundas. Ignotas armas e tecidos ignotos cobrem-lhe o corpo.

Iracema saiu do banho; o **aljôfar** d'água ainda a **roreja**, como à doce mangaba que corou em manhã de chuva. Enquanto repousa, empluma das penas do **guará** as flechas de seu arco, e concerta com o sabiá da mata, pousado no galho próximo, o canto agreste.

A graciosa **ará**, sua companheira e amiga, brinca junto dela. Às vezes sobe aos ramos da árvore e de lá chama a virgem pelo nome; outras remexe o **uru** te palha matizada, onde traz a selvagem seus perfumes, os alvos fios do **crautá**, as agulhas da juçara com que tece a renda, e as tintas de que matiza o algodão.

Rumor suspeito quebra a doce harmonia da sesta. Ergue a virgem os olhos, que o sol não deslumbra; sua vista perturba-se.

Diante dela e todo a contemplá-la, está um guerreiro estranho, se é guerreiro e não algum mau espírito da floresta. Tem nas faces o branco das areias que bordam o mar; nos olhos o azul triste das águas profundas. **Ignotas** armas e tecidos ignotos cobrem-lhe o corpo.

Foi rápido, como o olhar, o gesto de Iracema. A flecha embebida no arco partiu. Gotas de sangue borbulham na face do desconhecido.

De primeiro ímpeto, a mão **lesta** caiu sobre a cruz da espada, mas logo sorriu. O moço guerreiro aprendeu na religião de sua mãe, onde a mulher é símbolo de ternura e amor. Sofreu mais d'alma que da ferida.

O sentimento que ele pôs nos olhos e no rosto, não o sei eu. Porém a virgem lançou de si o arco e a uiraçaba, e correu para o guerreiro, sentida da mágoa que causara.

A mão que rápida ferira, estancou mais rápida e compassiva o sangue que gotejava. Depois Iracema quebrou a flecha homicida: deu a haste ao desconhecido, guardando consigo a ponta farpada.

O guerreiro falou:

- Quebras comigo a flecha da paz?
- Quem te ensinou, guerreiro branco, a linguagem de meus irmãos? Donde vieste a estas matas, que nunca viram outro guerreiro como tu ?
- Venho de bem longe, filha das florestas. Venho das terras que teus irmãos já possuíram, e hoje têm os meus.
- Bem-vindo seja o estrangeiro aos campos dos tabajaras, senhores das aldeias, e à cabana de Araquém, pai de Iracema.

Vocabulário:

Aljôfar – orvalho da manhã.

Ará – arara.

Crautá – planta da família das bromiléáceas.

Esparzir – espalhar ou derramar um líquido.

Guará – ave encontrada no extremo norte da América do Sul, de exuberante coloração.

Ignoto – desconhecido.

Jati – árvore da família das leguminosas.

Lesto – ágil.

Rorejar – deitar gota a gota.

Uru – ave galiforme.

ATIVIDADES DE LEITURA

1. Sabe-se que há várias formas de amor, como amor correspondido ou não correspondido, por exemplo. E que o conceito de amor varia de pessoa para pessoa. A partir de informações dadas no texto gerador 1, Aurélia demonstra que tipo amor por Fernando?

Habilidade trabalhada: Utilizar pistas do texto para fazer antecipações e inferências a respeito do conteúdo.

Resposta Comentada:

Essa questão leva o aluno a inferir que a personagem Aurélia nutre um amor idealizado por Fernando e, sem esse amor, ela não encontra motivos para viver, mas se encontra ferida por ser trocada por dinheiro e age desde então por vingança.

TRECHO REMOVIDO

3. Com base nas informações do texto gerador 2, caracterize física e psicologicamente a personagem central.

Habilidade trabalhada: identificar e diferenciar características físicas e psicológicas dos personagens.

Resposta Comentada:

Características físicas: lábios de mel, cabelos mais negros que a asa da graúna e mais longos que seu talhe de palmeira, sorriso doce e hálito perfumado.

Características psicológicas: rápida e esperta.

ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

TRECHO REMOVIDO

2 – Sabemos que um período pode apresentar uma ou mais orações. Se apresentar uma oração, será classificado como **período simples**. Se apresentar mais de uma de uma oração, será classificado como **período composto**. Além disso, as orações de um período se ligam entre si estabelecendo relações de independência e/ou dependência gramatical.

Marque as orações que estabelecem uma relação de dependência/subordinação.

- a) “O senhor não retribuiu meu amor e nem o compreendeu”.
- b) “(...) o senhor abateu-o de seu pedestal, e atirou-o no pó”.
- c) “Se ele recusa nobremente a proposta aviltante, eu irei lançar-me a seus pés”.
- d) (...) posso chamá-lo meu, meu marido, pois é este o nome de convenção”.

Habilidade trabalhada: Reconhecer o encadeamento das orações pelo mecanismo da subordinação.

Resposta Comentada: A opção correta é a letra C que expressa uma ideia de condição, uma vez que Aurélia irá se lançar aos pés de Fernando caso ele se recuse da proposta de casamento. Nas outras opções, as orações estabelecem uma relação de independência/coordenação.

3. Leia o trecho do texto gerador 1 e marque a opção correta:

“- A riqueza que Deus me concedeu chegou tarde; nem ao menos permitiu-me o prazer da ilusão, que têm as mulheres enganadas. **Quando** a recebi, já conhecia o mundo e suas misérias; já sabia que a moça rica é um arranjo e não uma esposa;(...)”

A conjunção em destaque estabelecer uma relação de:

- a) Proporção
- b) Tempo
- c) Finalidade
- d) Comparação

Habilidade trabalhada: Relacionar o uso de conjunções subordinativas variadas aos sentidos produzidos nas sequências.

Resposta Comentada: A opção correta é a letra b, pois a conjunção em destaque se refere ao momento em que Aurélia recebeu Fernando como esposo.

ATIVIDADE DE PRODUÇÃO TEXTUAL

1. Para que todos conheçam a história dos livros: “Senhora” e “Iracema”, de José Alencar; a turma será dividida em grupos e cada grupo ficará responsável por transformar alguns capítulos num programa de entrevistas ou numa notícia de telejornal.

Habilidade trabalhada

Produzir resumos de romances lidos.

Resposta Comentada

De uma maneira diferente, divertida e dinâmica, cada grupo irá apresentar seu resumo dos capítulos para turma. Assim todos terão conhecimento da história dos livros.

TRECHO REMOVIDO

REFERÊNCIAS

<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000139.pdf>

<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000136.pdf>

http://projetoeduc.cecierj.edu.br/ava22/pluginfile.php/35575/mod_resource/content/3/pdf/Curriculo_minimo.pdf

http://www.conexao professor.rj.gov.br/cm_materia_periodo.asp?M=9&P=9A

http://projetoeduc.cecierj.edu.br/ava22/pluginfile.php/35578/mod_resource/content/1/pdf/PCN.pdf

http://projetoeduc.cecierj.edu.br/ava22/pluginfile.php/35576/mod_resource/content/1/pdf/OCN.pdf

TRECHO REMOVIDO